



## PÔSTER

### *Cuidado individual, familiar e comunitário*

#### **Identificação da vulnerabilidade familiar e clínica ampliada em saúde mental**

Marilis Bason Cury. Prefeitura Municipal de Jacareí-SP. zegmac@gmail.com

Christie de Paula Morais Jacquet. Prefeitura Municipal de Jacareí-SP. christiemorais@uol.com.br

**Introdução:** Durante o matriciamento do NASF de Jacareí identificou-se a necessidade de instrumentalizar as equipes na identificação do risco que cada família apresenta. Conhecer o modo de viver das famílias e suas vulnerabilidades potencializa as equipes na organização do cuidado ao portador de sofrimento psíquico e produz uma clínica psicossocial alicerçada na política de saúde mental para Atenção Básica.

**Objetivos:** Utilizar a Escala de Coelho para identificação das famílias mais vulneráveis presentes no território e, a partir deste critério de risco, promover uma reflexão com as equipes sobre a interface existente entre sofrimento psíquico e as iniquidades determinantes do processo de adoecimento.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** Entre os meses de agosto e dezembro de 2012, as 07 Unidades Municipais de Saúde da Família (UMSF) do município de Jacareí, com 13 equipes de Saúde da Família, foram treinadas para aplicarem a Escala de Coelho e recadastrarem todas as famílias presentes no território. Este processo aconteceu simultaneamente ao início do processo de informatização da rede. A classificação de risco familiar se dá através dos dados da ficha A do SIAB, instrumento utilizado pelos ACS no momento do cadastramento da família, realizado no domicílio. Trata-se de um mapeamento das famílias mais vulneráveis para priorização das visitas domiciliares, respeitando-se assim o princípio da equidade.

**Resultados:** Paralelamente ao processo de cadastramento e instrumentalização das equipes para aplicação da Escala de Coelho, o NASF deu continuidade ao acompanhamento dos Projetos Terapêuticos Singulares realizados nas UMSF e deu continuidade às discussões de casos de saúde mental com as equipes. Embora este processo ainda seja bastante inicial, tem-se buscado organizar o cuidado em saúde mental na lógica da territorialidade, responsabilização, vínculo, acolhimento, assistência em rede e ações intersetoriais. A identificação do risco familiar tem permeado as discussões para uma clínica ampliada. Houve redução de 92% dos encaminhamentos para o ambulatório de Saúde Mental no período referido.

**Conclusão ou Hipóteses:** A análise do risco pela Escala de Coelho possibilita que a equipe planeje intervenções com base nas vulnerabilidades apresentadas pelas famílias, identificando as prioridades e auxiliando na organização de uma agenda das ações de forma mais justa. Ampliar o olhar, identificando a singularidade no modo de viver das famílias, contribui com a reflexão sobre os determinantes do sofrimento psíquico.

**Palavras-chave:** NASF. Saúde Mental. Atenção Básica.